

---

## “É O QUE TEM PRA HOJE!”: UMA INICIATIVA TEATRAL MULTIDISCIPLINAR

Autor: Jair Brito da Costa, e-mail: [Jair.costa@ifms.edu.br](mailto:Jair.costa@ifms.edu.br)

Coautor: Káriston Eger dos Santos, e-mail: [kariston.Santos@ifms.edu.br](mailto:kariston.Santos@ifms.edu.br)

Coautor: Aline Dorneles Gomes, e-mail: [alinedornelesgomes@hotmail.com](mailto:alinedornelesgomes@hotmail.com)

Coautor: Mariana Lescano Geist, e-mail: [mariana\\_geist@hotmail.com](mailto:mariana_geist@hotmail.com)

Coautor: Miguel Angelo de Souza Cardoso, e-mail:

[miguelangeloifms@hotmail.com](mailto:miguelangeloifms@hotmail.com)

IFMS Campus Ponta Porã

### 1. Introdução

O Projeto Teatral: “É O QUE TEM PRA HOJE!”, é uma iniciativa artística educacional desenvolvida no IFMS/Ponta Porã com estudantes dos Cursos Técnicos Integrados de Agricultura e Informática atendendo aos períodos matutino e vespertino, com a participação de estudantes no contraturno. O Projeto objetiva o desenvolvimento da comunicação e expressão corporal, fomentação das artes dramáticas, além da formação de um público apreciador da referida arte, contribuindo assim para uma formação cidadã saudável. As atividades compreendem o estudo da história das artes dramáticas, noções de iluminação, sonoplastia, maquiagem, montagem de figurino, uso adequado da voz, produção de cenário e dos próprios textos a serem dramatizados e da montagem completa de espetáculos. O projeto está em desenvolvimento, tendo como resultados parciais a melhoria da comunicação e expressão oral e corporal, relatada por docentes de diversas disciplinas do *campus*, além da produção de peças e participação do grupo em eventos locais.

### 2. Revisão Teórica

O Teatro Educativo ou Teatro Pedagógico baseia-se em trazer para a sala de aula, seja na escola ou em um projeto de "Educação continuada", as técnicas do teatro e aplicá-las na comunicação do conhecimento. As possibilidades do Teatro como um instrumento pedagógico são bem conhecidas. Esteja o estudante como espectador ou como figurante, o Teatro é um excelente meio para gravar na

sua memória um determinado tema, ou para levá-lo, através de um impacto emocional, a refletir sobre determinada questão moral. Esta é, portanto, uma questão à qual podemos partir para examinar os aspectos práticos de sua utilização pelo Educador.

O enfoque aqui, que se dá não é sobre os problemas de aprendizagem, mas com o comportamento social e moral do jovem. Do jovem não apenas apto, mas também desejoso de um aprendizado ético, de valores, de opções vocacionais e bem relacionar-se com pessoas as pessoas.

Não é apenas no Teatro Pedagógico que a Arte é primeiramente instrumental. Em seu livro “O Ator Compositor”, Matteo Bonfitto (2002, p.139) observa que, seja a partir de textos escritos ou de outras matrizes, o processo de trabalho do ator é um processo de composição por excelência. Segundo Sílvia Fernandes, “Como um músico ou um pintor, o ator é um compositor que sistematiza procedimentos quando planeja, combina, constrói e executa a sua partitura de ações” (apud BONFITTO, 2002, p.XIV). Bonfitto, analisando exatamente os princípios de criação do ator-compositor, identifica nas ações-físicas o instrumento prático fundamental do trabalho do ator, pois conclui que neste tipo de teatro “o sentido é produzido a partir da execução das ações físicas e vocais do ator” (2002, p.139). Como notas musicais gravadas no corpo, as ações são momentos físicos (com concretude material e temporal) privilegiados para estruturar e conduzir a performance do ator.

Azevedo, 2002, propõe descobrir um caminho pedagógico para o trabalho com o corpo do ator. Elege dois interesses centrais, o jogo da imaginação e a construção da personagem dramática como pontos fundamentais para a atuação segundo ela. É conveniente ressaltar que, enquanto para o Psicodrama a livre expressão dos participantes é útil à terapia e é um princípio básico do método, no caso do Teatro Pedagógico ela será um contra-senso. Não é possível a livre expressão, ou o aspecto pedagógico ficará perdido. Para que o objetivo pedagógico possa ser alcançado, a representação deve ser fiel a um script esquematizado em discussão prévia com os alunos.

No caso do Teatro Pedagógico, não existe a figura do dramaturgo profissional: A peça será escrita, montada e dirigida por um educador e seu

trabalho não será destinado ao grande público, mas visa apenas a educação dos estudantes que estão sob sua responsabilidade educacional. Cumpre a função de direção, acrescida da concepção da história – ou do trabalho da adaptação da peça literária à linguagem teatral – que seria o trabalho do Dramaturgo. O Educador recebe o “título”, neste caso, simplesmente de "Diretor de Teatro".

O Educador deve ter claro que o teatro é arte, e como tal seu objetivo é o sentimento de aceitação em relação ao seu tema. Mesmo o teatro ou o cinema que é puramente documental visa o convencimento do espectador, e convencimento é sentimento. Por sua vez, o teatro escolar não é um projeto que possa ser imposto. É preciso ser aceito pela turma. E a aceitação da forma teatral pelos estudantes dependerá da arte que o Educador praticará para convencê-los. Ele deve começar por atrair a simpatia dos alunos para a proposta de se fazer o teatro.

Na Escola o educador, como "arte de convencimento", poderá mostrar as alternativas que terá para a sua atividade de Formação Comportamental: conferências, seminários sobre temas, etc. É bem possível que no exame dessas alternativas os alunos venham de pronto a preferir o teatro, atraídos pela natureza participativa e a interessante oportunidade de “viver tipos diferentes” no palco. Além de atuar, ainda terão que cuidar do cenário e do figurino, outros tantos desafios.

Porém, se o teatro for uma atividade obrigatória inserida como trabalho escolar, todos deverão comparecer e participar distribuindo-se nas várias funções teatrais. O trabalho de convencimento será orientado para a apresentação voluntária de candidatos a atores, cenógrafos, eletricitistas, etc.

O tema de uma obra de arte precisa corresponder a uma inquietação clara ou semi-oculta no espírito do espectador. Isto deve valer também para a escolha do tema para a peça. Assim, após uma preleção sobre o efeito educativo do teatro, o Educador poderá propor a escolha de um tema por votação.

### 3. Objetivos

#### 3.1 Objetivo Geral

- Despertar o interesse pelo teatro e outras dramatizações, estimulando a criatividade e o gosto pelas artes dramáticas através do conhecimento da mesma, levando o indivíduo a reconhecer, apreciar e usufruir dos instrumentos de expressão dramática.

#### 3.2 Objetivos Específicos

- Conhecimento acerca dos elementos básicos teatrais e seu usufruto, como: uso adequado da voz, noções de iluminação, cenários, sonoplastia, montagem de espetáculos e produção de roteiro.
- Promover a sociabilização e a interação entre os membros do teatro e a comunidade em geral.
- Favorecer o desenvolvimento de público apreciador das artes cênicas.
- Desenvolvimento da corporeidade;
- Participação em eventos internos, municipais, regionais e nacionais de teatro.

### 4. Metodologia

As atividades são desenvolvidas nos períodos matutino e vespertino com a participação de estudantes dos Cursos Técnicos Integrados de Agricultura e Informática do *Campus* IFMS – Ponta Porã, compreendendo exercícios e dinâmicas com o foco na concentração, análise de Textos dramáticos, interpretação de situações cotidianas e improvisações. Além das práticas corporais teatrais, os estudantes participam ainda, de estudos acerca da história das artes cênicas, assim como, noções de iluminação, sonoplastia, maquiagem, montagem de figurino, uso adequado da voz, produção de cenário e dos próprios textos a serem dramatizados e montagem de espetáculos.

## 5. Resultados Parciais

Espera-se com este projeto, o desenvolvimento de capacidades comunicativas e artísticas de seus integrantes, já notado e apreciado por docentes do *Campus* que utilizaram como método avaliativo a Apresentação de Seminário ou Dramatização de temas pertinentes a suas disciplinas, segundo o Professor Eli Gomes Castanho (Língua Portuguesa e Literatura) “...os estudantes estão de parabéns pela evolução comunicativa, e não só na oratória mas também na escrita, além da organização e solidariedade observada por integrantes do grupo de teatro que conduziram e auxiliaram os demais colegas na concepção de um trabalho dramático pedido por mim (O auto da Barca do Inferno)”, já a Professora Andrérika Vieira Lima Silva (Geografia), ressaltou a iniciativa para a fala em público, não só nas atividades de seminários, mas também nas intervenções durante o transcorrer das aulas, além de utilizar das artes dramáticas em trabalhos de complementação de conteúdos. Para o Professor Izidro de Lima Junior (Solos I e II e Introdução à Agricultura), “...o fato de ter no Instituto um projeto de teatro, me possibilitou uma exploração/vivência de diferentes maneiras de ensinar, podendo explorar por exemplo da manifestação teatral em algumas de minhas aulas e trabalhos pedidos aos estudantes”. Outro ponto a ser destacado, foi a participação em evento externo ao Campus Ponta Porã, “II Festival de Teatro da Fronteira”, de realização da Prefeitura Municipal de Ponta Porã/MS, através da FUNCESPP ( Fundação de Cultura e Esporte de Ponta Porã), onde foram apresentadas duas peças de total produção do grupo, que embora não seja o foco deste projeto fomos agraciados com os prêmios de Melhor Peça e Terceira Melhor Peça, Melhor Roteiro, Melhor Direção, Melhor Ator e Melhor Ator Coadjuvante, fato que nos motivou a realizar novas produções e a participação em novo evento já programado para o mês de dezembro no município de Ponta Porã/MS, mantendo-nos assim, com permanente representatividade artística em eventos municipais e regionais, sendo ainda componente motivacional para a formação educacional técnica proposta pelo IFMS e principalmente para a formação cidadã saudável.



## 6. Considerações Finais

O Projeto “É O QUE TEM PRA HOJE!” encontra-se em fase de desenvolvimento, como parte das atividades de PAT (Plano de Atividades) dos professores responsáveis. Atualmente contamos com a participação de 20 estudantes, com perspectivas de necessidade de abertura de novas vagas, tendo em vista a crescente procura pelo mesmo. Os encontros para a realização das atividades do grupo acontecem às quartas-feiras no auditório do *Campus* provisório do Instituto no contraturno escolar.

## 7. Bibliografia

- AZEVEDO, Sônia Machado de. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- BEUTTENMULLER, M.G., LAPORT, Nelly. **Expressão vocal e expressão corporal**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1974.
- BONFITTO, Matteo. **O ator compositor**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- COELHO, J. L. L. **Teatro a partir da comunidade**. Rio de Janeiro: Papel Virtual S.A., 2003.
- DAOHO, Jacimar. **Da Cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 1995.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. **O texto e o jogo: uma didática brechtiana**. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1999.
- PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. Trad. J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- RABETTI, M. L. **Memória e culturas do 'popular' no teatro: o típico e as técnicas**. O Percevejo - Revista de Teatro Crítica e Estética, Rio de Janeiro, v. 8, p. 3-18, 2000.